

CARTA EM DEFESA DO CERRADO

Os/as participantes do XVI EREGEO em decisão de plenária, em acordo e parceria com um conjunto de instituições de ensino, movimentos sociais, ativistas ambientais e culturais, pesquisadores, docentes e discentes de vários lugares do país, reunidos no XVI Encontro Regional de Geografia (EREGEO), subscrevem esta carta mediante a qual estabelecem que é necessário e urgente:

- Fazer a defesa do Cerrado como um patrimônio integral e inteiro respeitando seus diferentes povos, suas culturas; seus saberes, sua memória e o seu trabalho;
- Opor-se ao regime predatório que ocasiona, num só golpe, a degradação genética da fauna e da flora cerratenses; desarticula a relação dos povos e sujeitos do Cerrado com a terra, com as águas e com os territórios em nome da ganância acumulativa e conservadora de latifundiários; agentes do agronegócio e especuladores imobiliários;
- Desenvolver cooperações e práticas que acionem a pedagogia da escuta, do diálogo e da troca de experiências e saberes entre pesquisadores, professores e agentes do movimento social em defesa do Cerrado;
- Garantir, respeitar e defender os corpos e territórios e a autonomia das mulheres e exigir o direito a uma vida digna para as mulheres indígenas, negras, quilombolas, camponesas e mulheres da diversidade, respeitando sua cultura e identidade ancestral, frente à ofensiva do extrativismo neoliberal conservador e patriarcal no Cerrado;
- Manifestar a importância de Políticas Públicas que garantam a Reforma Agrária, a demarcação de terras indígenas, o combate ao desmatamento, o fortalecimento da agricultura familiar, baseada na soberania alimentar e desenvolvimento territorial sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, na lógica das práticas tradicionais, para a conservação do Cerrado;
- Fortalecer as reflexões, debates e discussões em relação à atual política de uso das águas no Cerrado, onde estão localizados três dos principais aquíferos brasileiros (Bambui, Guarani e Urucuaia) de importância estratégica para a segurança hídrica do país, e as nascentes dos veios d'água que alimentam as principais bacias hidrográficas do território brasileiro e da América do Sul;
- Seguir o modelo de organização democrática do EREGEO fazendo-o uma mola de intercâmbio entre instituições de pesquisa, trabalhadores e trabalhadoras, povos indígenas, quilombolas e demais identidades que defendem a vida como patrimônio inviolável.

Porangatu-GO, 10 de setembro de 2023.